

A Canção de Isaías

Prelúdio de Belém—Parte 1

Isaías 9.6

Introdução

Todo final de ano, fico maravilhado com as músicas de Natal tocadas em nossa igreja. Grande é o preparo da orquestra e do coral para esse período especial de festividades.

Treze anos atrás, quando nossa igreja ainda era jovem e pequena o suficiente para se reunir nas instalações de uma escola do bairro, não tínhamos orquestra ou coral. Na maioria das vezes, eu mesmo liderava a congregação nos cânticos, inclusive na ocasião do Natal. Lembro-me de um domingo de Natal em particular. Cantamos vários hinos e, em seguida, coloquei uma fita cassete para tocar uma música de Natal. Esse foi o número especial naquele domingo de Natal! Hoje, pela graça de Deus, desfrutamos de uma belíssima orquestra e um coral, e eles trabalham dobrado nesses dias de Natal.

Pessoalmente, creio que o Natal não seria o mesmo se não houvesse músicas. Quer seja uma orquestra e um coral bem ensaiados ou uma simples fita cassete, músicas que celebram a encarnação de Cristo são excepcionais.

Quando estudamos os relatos bíblicos em torno do nascimento de Cristo, descobrimos que a música teve um papel incrível no Evangelho. Somente no Evangelho de Lucas, existem quatro hinos de

louvor ligados ao nascimento do Messias. Existem canções sobre seu futuro nascimento, sobre o dia de seu nascimento e canções entoadas após o seu nascimento.

E esse envolvimento especial da música é verdadeiro ainda hoje. Independente de onde você esteja no mundo, onde o Evangelho da vinda de Deus a Terra é pregado, música se encontra presente. Música é a reação previsível e natural às boas-novas de redenção.

Se voltarmos aos dias de Moisés e dos filhos de Israel atravessando o Mar Vermelho sobre chão enxuto, veremos que a reação foi música. Quando os israelitas chegam ao outro lado do mar em segurança e as águas encobrem o exército egípcio, podemos ouvir a melodia de redenção entoada pelo povo. Eles pararam e cantaram um hino a Yahweh, conforme registrado em Êxodo 15.1–19:

Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei. O SENHOR é homem de guerra; SENHOR é o seu nome. Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-

se no mar Vermelho. Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra. A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo. Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti; envias o teu furor, que os consome como restolho. Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar. O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá. Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas impetuosas. Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas? Estendeste a destra; e a terra os tragou. Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade. Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia. Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera o temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã. Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste. Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O SENHOR reinará por todo o sempre. Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os

filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

Anos depois, o rei Davi compôs um hinário chamado Salmos, o qual temos até hoje pela preservação das Escrituras. Ele escreveu no Salmo 40.3:

E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus...

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo manda a igreja cantar em Efésios 5.19:

falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,

E em Colossenses 3.16:

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Até mesmo os anjos foram criados com a capacidade de entoar louvores. Lemos no livro de Jó que *as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam* (Jó 38.7). A expressão *estrelas da alva* se refere aos seres angelicais. Eles cantaram juntos em louvor ao Deus Criador.

Na noite do nascimento de Cristo, os anjos formaram um coral numerosíssimo e entoaram o primeiro anúncio àquele grupo de pastores perplexos com o belíssimo cenário e música. Lucas 2.13–14 registra:

E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele

quer bem.

O céu se encheu de seres angelicais que começaram a louvar a Deus. O verbo grego traduzido como *louvando* é *aineo*, o qual traduz no Antigo Testamento o verbo hebraico *hallel*. Essa palavra indicava adoração a Deus por meio de música e era geralmente precedida por versos poéticos, indicando a composição de um hino para ser entoado.

E os anjos cantaram, conforme Lucas 2.14: *Glória a Deus nas maiores alturas*. E eles cantaram isso triunfantemente, assim como a obra *Messias* de Handel. A única coisa que os pastores puderam fazer foi ficar ali de pé parados, de boca aberta e coração batendo forte diante da cena e da música. A terra treme com o coro de louvor.

Música e redenção—nascimento de Cristo—são inseparáveis. Contudo, as músicas não começaram só depois do nascimento de Cristo; os anjos não foram os primeiros a cantar. Houve um prelúdio musical antes mesmo de José e Maria chegarem a Belém.

A Canção de Isaías

Um dos primeiros hinos compostos pelo coração humano, que foi, talvez, o primeiro poema, e que em seguida foi inserido em forma musical para gerações, foi uma canção composta 600 anos antes do nascimento de Cristo. Podemos encontrar a letra dessa canção em Isaías 9.6:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;

Sob a direção do Espírito Santo, Isaías compôs

um verso nesse hino para descrever e identificar o Redentor vindouro. E o profeta Isaías escolhe sete expressões diferentes para descrever o Redentor. Vamos olhar cada uma delas.

1. A primeira expressão que compõe esse hino é: *Porque um menino nos nasceu*.

Essa é uma referência à humanidade de Jesus Cristo. Jesus era totalmente Deus e, ao mesmo tempo, totalmente homem.

2. A segunda expressão é: *um filho se nos deu*.

Essa é uma alusão à divindade de Jesus Cristo. Apesar de ser totalmente homem, ele é totalmente Deus. Nesse verso, Isaías o chama de *filho*. O Messias seria filho em três sentidos:

- Filho de Maria, que descreve seu relacionamento com a raça humana;
- Filho do Homem, que descreve seu papel como o Redentor da humanidade;
- Filho de Deus, que descreve sua realeza como a segunda Pessoa da Trindade.

O Messias seria:

- Filho de Maria, que é sua mistura com a humanidade;
- Filho do Homem, que é sua missão entre a humanidade;
- Filho de Deus, que é sua membresia na Trindade.

Isaías canta: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros*. Daqui a pouco falarei sobre a frase *o governo está sobre seus ombros*. Por agora, iremos

pulá-la e destacar os nomes do menino. Qual é o primeiro nome?

3. A terceira parte nesse hino é o primeiro nome do Messias: *e o seu nome será: Maravilhoso.*

A palavra *Maravilhoso* não é um adjetivo, mas um substantivo. Ou seja, ela não qualifica o substantivo seguinte, Conselheiro, mas é independente; é um dos nomes do Messias.

Essa, a propósito, não é a primeira vez em que esse pensamento aparece nas Escrituras. O Anjo do Senhor apareceu a um homem chamado Manoa, em Juízes 13, a anunciou que Manoa e sua esposa teriam um filho, a quem chamariam Sansão. Manoa pergunta ao Anjo do Senhor qual era seu nome. Esse Anjo do Senhor é o que os teólogos chamam de Cristofania, ou seja, uma manifestação do Cristo pré-encarnado. O Anjo do Senhor responde ao pai de Sansão no verso 18: *Por que perguntas assim pelo meu nome, que é maravilhoso?*

Essa é outra maneira de dizer “incompreensível.” Isto é, é impossível descrevê-lo com qualquer palavra. A melhor maneira é dizer que ele é maravilhoso. Jesus Cristo é maravilhoso.

Já recebi noivas em meu escritório durante os preparativos do casamento. Enquanto descreviam o futuro marido, a maioria delas dizia, sorrindo e suspirando: “Ah, não sei como descrevê-lo... ele é simplesmente maravilhoso!”

Eu pensava: “Espere só alguns meses,” ou talvez dias, em alguns casos. Tenho certeza que ele será mais ou menos maravilhoso... ou maravilhoso de vez em quando.

Outro dia, fui à minha esposa e disse: “Parabéns para nós dois, querida.” Nós nos casamos em julho e, já que era dezembro quando disse isso,

ela não entendeu o que eu queria dizer. Então, falei: “Parabéns para nós porque nosso primeiro dia de namoro foi no dia 7 de dezembro de 1977.”

Ela sorriu e olhou para mim de um jeito especial; eu sabia que tinha feito algo maravilhoso. Já estava na hora!

Perceba que Isaías não nos fala o que o Messias fará, apesar de ele fazer coisas maravilhosas. Não. Isaías nos conta quem o Messias é. E ele é totalmente, consistentemente, invariavelmente, incompreensivelmente maravilhoso! Quanto mais o conhecemos e vivemos com ele, mais maravilhoso ele se torna.

4. Isaías continua compondo seu hino nesse prelúdio de Belém. A quarta descrição que fornece do Messias é: *e o seu nome será... Conselheiro.*

As pessoas precisam, desesperadamente, de bons conselhos. Elas correm para todos os cantos em busca de conselho, menos para o Conselheiro. Elas vão para outros lugares, apesar de o Messias jamais ter dado conselho ruim ou errado.

O Messias é o Conselheiro infalível; ele jamais teve que dizer a alguém: “Me desculpe. Meu conselho não foi o melhor. Não sabia do outro lado da história... deveria ter pensado melhor antes de ter dado meu conselho.” Não. Esse conselheiro nunca diz isso. Na verdade:

- sempre que fala, diz a verdade;
- sempre que aconselha, é com entendimento;
- sempre que revela, é com discernimento;
- sempre que manda, é com perfeição.

Corra para ele! Jesus Cristo, o Conselheiro,

nunca precisou corrigir suas palavras ou alterar seu conselho; ele nunca precisou voltar atrás no que disse, modificar ou melhorar seu direcionamento. Corra para ele!

William Jennings escreveu cerca de 100 anos atrás: “Não podemos fazer outra coisa, senão cair aos seus pés e clamar em adoração: ‘Em tua sabedoria inescrutável, tu és conhecido como Conselheiro’.”¹

Uma coisa que todos nós temos em comum é que precisamos de bons conselhos sobre as situações da vida. Geralmente, vamos a determinados indivíduos que presumimos que não carecem de conselhos para o mesmo problema, não é verdade?

Imagine que eu leve o meu carro para o mecânico e diga: “Olha, estou ouvindo um barulho estranho aqui na frente. Não estou falando do amortecedor; ele já está ruim há meses. Tem um barulho diferente. Ouça só.” Em seguida, entro no meu carro, ligo o motor, levanto o capô e colocamos a cabeça perto do motor. O mecânico diz: “É... estou ouvindo também.” Minha reação é: “Ótimo!” O primeiro passo para consertar seu carro é o mais difícil: fazer com que o carro se comporte daquele jeito na frente do mecânico!

Bom, o mecânico diz: “Estou ouvindo.” Mas imagine que ele dissesse: “Olha, meu carro anda fazendo o mesmo barulho. Venha aqui rapidinho.” Em seguida, ele liga o carro dele e o carro faz o mesmo barulho. O mecânico diz: “Não descobri ainda o que é. O que você acha que está causando esse problema?”

“Eu não sei qual é o problema. Eu é que estou com um problema aqui e vim até você para que o consertasse!” Você acha que eu deixaria meu carro nas mãos desse mecânico? De jeito nenhum! Se ele

não consegue consertar nem seu próprio carro, com certeza, não saberá consertar o meu também.”

Imagine que você vai a um conselheiro cristão por causa de algum conflito em seu casamento. Antes de você começar a falar, ele diz: “É o seguinte: antes de você me contar os problemas em seu casamento, estou passando por problemas em meu relacionamento com minha esposa e preciso de sua ajuda. Deixe-me dizer o que está acontecendo.”

Você iria para um conselheiro que passa pelos mesmos problemas que você e não sabe resolvê-los?

Veja bem: Jesus Cristo é o único Conselheiro que jamais precisará de sua ajuda quando for consulta-lo. Que pensamento maravilhoso!

Paulo escreveu em Romanos 11.34:

Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

O Messias, Jesus Cristo, é:

- infinitamente sábio, então, ele já conhece todos os detalhes;
- onipresente, então, ele conhece todas as evidências circunstanciais e condições;
- onisciente, então, ele conhece suas necessidades, coração, desejos, pecado, dificuldades e sua própria contribuição para o problema; ele conhece todas as coisas envolvidas em sua situação;
- onipotente, então, ele é não somente o único que pode dar conselho perfeito, mas capacita o aconselhado a seguir seus conselhos. Conselho humano não capacita. O conselho de Deus dá direção e força para

o indivíduo aplicar o remédio.

O Messias é Maravilhoso. Ele é Conselheiro.

5. A próxima expressão na canção de Isaías é:
e o seu nome será... Deus Forte.

Meu amigo, essa é uma das declarações mais claras e poderosas da divindade de Jesus Cristo que você encontrará nas Escrituras.

A construção hebraica *El-Gibor*, “Deus Poderoso,” aparece com muita frequência no Antigo Testamento em referência a Yahweh. Moisés a utilizou (Deuteronômio 10.17); Jeremias a empregou (Jeremias 32.18); Neemias a mencionou (9.32); e Davi se refere a Deus pelo nome *El-Gibor* no Salmo 24.8.

O liberais e pessoas que negam a divindade de Jesus sabem que não têm saída. Então, eles modificam o significado da expressão *El-Gibor*, afirmando que deve ser traduzida como “herói de força.” Assim, eles diluem a declaração da divindade, uma vez que a expressão passa a ser aplicada a qualquer indivíduo que possui fama de herói.

Por esse motivo, é interessante olharmos o que Isaías diz na profecia do capítulo 10, onde a mesma construção hebraica aparece, só que em referência a Yahweh, o Deus de Israel. Veja Isaías 10.20–21:

Acontecerá, naquele dia, que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estriarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estriarão no SENHOR, o Santo de Israel. Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó.

Esse menino está prestes a nascer; o Filho que andar pela terra acontece de ser o Deus forte! Ele

é:

- não um mestre bondoso, mas um Deus poderoso;
- não um moralista, mas o Deus poderoso;
- não um bom exemplo, mas o Deus poderoso!

6. O profeta Isaías adiciona outro nome descritivo à lista de Maravilhoso, Conselheiro e Deus Forte: ***e o seu nome será... Pai da Eternidade.***

Essa expressão pode parecer um tanto confusa, já que o cântico é sobre o Messias, Jesus Cristo, que é o Filho de Deus, a segunda Pessoa da Trindade. Entretanto, a confusão desaparece quando entendemos corretamente o significado da palavra ***Pai***: ela não se refere à posição do Messias dentro da Trindade, mas à sua autoridade. Ele é o ***Pai da Eternidade***, ou seja, ele é o “originador da eternidade.”

Uma construção semelhante aparece em João 8.44, onde Jesus afirma que Satanás é o “pai da mentira.” Com isso, Cristo disse que Satanás foi o mentiroso original, o primeiro; ele é o pai ou originador da mentira. Jesus explica em João 8.44: ***Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio.*** Ou seja, quando Satanás mente, ele fala seu idioma materno, natural. A mentira é não somente o domínio natural de Satanás, mas é sua especialidade.

O domínio de Jesus Cristo é a eternidade; sua especialidade é a vida eterna. Com seu cântico, Isaías quis dizer que o Messias seria o originador e doador da vida eterna: “Seu nome será Pai da Eternidade.”

7. Finalmente, a sétima expressão que o

profeta utiliza no hino sobre o Messias é: *e o seu nome será... Príncipe da Paz.*

Entenda que esse título é profético até mesmo para os nossos dias. O nascimento de Cristo não trouxe paz perene ao planeta terra. Desde o seu nascimento até os dias de hoje, a terra tem estado cheia de guerras e conflitos.

Esse título de *Príncipe da Paz* fala do momento em que Cristo estabelecerá o trono de Davi e governará o mundo na ocasião de sua Segunda Vinda. Conforme Apocalipse 20, esse reino durará 1000 anos e findará num novo céu e nova terra, onde Cristo rege eternamente. Como:

- o filho de Maria e descendente de Davi, Cristo reinará sobre Israel;
- o Filho do Homem, Cristo reinará sobre toda a terra;
- o Filho de Deus, Cristo reinará eternamente sobre o céu e o universo inteiro.

Ele é o Príncipe e seu reino eterno será um reino de perfeita paz.

Um ato do Redentor

Isaías, portanto, entoou um cântico ao Messias vindouro que inclui sete coisas que ele seria. Embutido nesse hino, existe também algo que o Messias faria. Volte à primeira parte de Isaías 9.6, onde lemos que *o governo está sobre os seus ombros*.

É impossível entender plenamente o significado dessa sentença sem voltar no tempo para a cerimônia tradicional de um casamento judaico nos dias de Cristo.

Após um noivado de um ano, período no qual

o noivo preparava o lar para sua noiva, uma procissão começava a se formar. A jornada dessa procissão se iniciava na casa do pai do noivo, onde, tradicionalmente, um cômodo foi adicionado para servir de lar para o noivo e sua noiva. Nessa procissão, o noivo parte para a casa da noiva e todos os vizinhos se juntam à procissão. Existe grande alegria, risos e cânticos; parentes de outros lugares comparecem e, com alegria e música, entopem as ruas estreitas da pequena vila.

Quando a procissão finalmente chega à casa da noiva, ela sai da casa vestida de rainha com as roupas mais finais que pôde comprar. Em seguida, noivo e noiva partem de volta para a casa do pai. Em algum momento no decorrer da jornada, a noiva removia seu véu do rosto e o colocava sobre os ombros do noivo. A multidão começava a cantar um cântico que falava da submissão da noiva e da autoridade de seu noivo. A vida da noiva repousava sobre a força dos ombros de seu amado.

Semelhantermente, nós, a noiva, entregamos ao Noivo—o Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz—o véu de nossos corações e vidas. Nós dissemos: “Senhor, o governo; a liderança; a autoridade de nossas vidas descansa exclusivamente sobre a força de seus ombros onipotentes. Colocamos sobre seus ombros o véu de nossos sonhos, desejos e vontades.”

Ao fazermos isso, descobrimos a profundidade do hino de Isaías, algumas das riquezas de seu poema. Descobrimos que rendemos nossas vidas Àquele que é:

- Maravilhoso;
- Conselheiro;
- Deus Forte;

- Pai da Eternidade;

- Príncipe da Paz.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 08/12/2002

©Copyright 2002 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ F. C. Jennings, *Studies in Isaiah* (Neptune, NJ: Loizeaux Brothers, 1935), p. 117.